

A Ex.ª Redacção—
«Leiria Illustrada»
LEIRIA

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR.

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 »
Para o Brazil, por anno	2\$500 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originães sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

LUZ E TREVAS

Bem mais cedo, talvez, do que se supporia, vamos assistindo ao resurgir d'um povo, nosso irmão perante a natureza.

O povo russo, que ha tão longos tempos se vem arrastando dolorosamente, não podendo já supportar mais o pesado jugo da sua negra escravidão, tenta reagir, erguer a fronte que rasteja no solo, mostrar ao mundo, enfim, que elle tambem sente, que elle tambem pensa!

Atravez da Europa vem echoar até nós o brado formidavel de milhares de peitos sedentos de justiça e de liberdade!

E o nosso ser estremece de espanto e de indignação perante tanto horror, tanta barbaridade!

O sangue inunda as vastas planices da Russia, e esta como madrastra cruel incita o morticínio de seus filhos!

Mas será possível que estejamos no seculo XX?

Será possível que caminhem a par, que dêem as mãos, as mais sublimes manifestações da intelligencia do homem e o mais feroz canibalismo?

Que enquanto a sciencia prosegue no caminho das descobertas, acrescentando sempre novos triumphos ao já vasto rol das suas famosas conquistas, quando o progresso e a civilisação promettem á humanidade novos e rasgados horisontes, será possível que os homens se despedacem uns aos outros, acendidos num odio profundo quanto insensato, como que movidos pelo desejo furioso do aniquilamento da especie!

O facho da guerra, esse lugubre apanagio dos tempos antigos, ainda esparge pelo mundo os seus tetricos charões e talvez passarão seculos, primeiro, que de todo se extinga essa funesta luz!

O egoismo, o interesse, a

ambição, são ainda a poderosa alavanca que erguem as multidões, a mola que as impelle, que as arrasta, que faz rebenotar a discordia, não só entre nações diferentes, mas até entre os filhos dum mesmo país!

Mas que extranha e singularissima abnegação levará o homem, sendo a mais perfeita obra da natureza—como lhe têm chamado—a transformar-se na mais imperfeita de quantas ella tem produzido?

Ah! como deve estar ainda longe o tempo em que se convertam em realidade as tres bellas palavras que a Republica Franceza escolheu para sua divisa:—Liberdade, Egnaldade, Fraternidade;—que nos apparecem vagamente, como uma furtiva scintillação entre as brumas dum espesso nevoeiro; essas tres symbolicas palavras que encerram um mundo novo, toda uma era de paz, de amor, de felicidade!

Apesar da humanidade caminhar pelos tempos fóra com uma velocidade simplesmente maravilhosa, apesar da sciencia ter já dissipado em grande parte, as densas trevas em que o primeiro homem viveu, apesar de todos os progressos, de todas as civilisações, a Liberdade, que aliás é um direito sagrado do homem, é ainda um Ideal bem difficil de adquirir, como agora o estamos vendo no sangrento quadro que nos offerece a Russia.

E' uma regalia que se compra . . . e, por que terrivel preço!

E no fim de tudo, bem ponderadas as coisas, para que tanto sangue, para que tanta miseria, para que tanto soffrimento, se a vida é apenas um bem pequeno fragmento de segundo, marcado no grande regio da Eternidade, se a propria Terra, o mundo que habitamos, não é mais que um atomo de poeira, um ponto infinitamente insignificante perdido nas insondaveis profundezas do espaço!

Maria de Mattos e Silva.

Abertura das Côrtes

Realizou-se no dia 3 a abertura das côrtes, conforme estava determinado.

Prophetisam alguns jornaes e afirma-se nos centros politicos que não será longa a epocha agora inaugurada, prevendo um proximo adiamento, por não poder o governo supportar a fiscalisação parlamentar, embora ella não represente a vontade do paiz.

Diz-se que na presente sessão parlamentar, será apresentada uma proposta, tendente a transferir do actual Tribunal de Verificação de Poderes, para o Parlamento as funcções que competem ao mesmo tribunal.

A ser assim, será mais um passo dado para a annullação do suffragio, supprimindo se uma das poucas garantias que ainda restam na liberdade do voto.

Os novos Pares

Foi publicada a lista dos novos pares do reino, ultimamente nomeados, que são os senhores:

Francisco Beirão, Dias Costa, Espregueira, Ressano Garcia, Eduardo Vilaça, M. Alpoim, Augusto José da Cunha, D. Antonio de Lencastre, Pedro d'Araujo Tavares Proença, Alexandre Cabral, Poças Falcão, José Dias Ferreira, Francisco José Machado, Jorge Sabugosa e Francisco José de Medeiros.

Em Figueiró dos Vinhos, foi a nomeação dos novos pares festejada no dia 6, com algumas girandolas de foguetes, que foram mandadas deitar pelo sr. administrador do concelho e centro progressista.

Defeso da pesca

Informam-nos pessoas que nos merecem plena confiança, que na ribeira de Alge, certos individuos se dão ao divertimento da pesca e por fórma que destroem a creação nova.

Como é sabido, até ao dia 25 de junho, é tempo defeso da pesca e por isso incorrem em pena correccional os que por qualquer processo sejam encontrados a pescar.

Aos srs. regedores das freguezias de Aréga e de Agúla, a que pertence grande parte do curso da ribeira d'Alge, pedimos a sua particular attenção: e bom será que continuando os amadores d'esse divertimento, os entreguem ao poder judicial, onde deverão receber o devido premio.

Camara dos Pares

A presidencia d'esta Camara ficou assim constituida:

Presidente—o sr. conselheiro Antonio Candido; secretarios—os srs. Luiz Bandeira Coelho e Seabra de Lacerda; e vice-secretarios—os srs. Vasconcellos Gusmão e marquez do Lavradio.

Chegou no dia 5 do corrente á esta villa, o sr. Jeronymo Lopes de Paiva, que ha tempo estava em Lisboa em tratamento da sua doença, e de que infelizmente não tem experimentado melhoras.

Acompanhou-o seu filho, o sr. Antonio Lopes de Paiva, que para fazer companhia a seu extremoso pae aqui se demorará algum tempo.

Fazemos votos pelas melhoras do respeitavel aucião.

Estiveram n'esta villa nos dias 4 e 5, os nossos amigos e assignantes, srs. Antonio Simões Alge e Manuel Jorge de Medeiros, do Casal de S. Simão e da Ponte de S. Simão.

Veio passar alguns dias em Villas de Pedro, sua naturalidade, o nosso presado assignante do Poço do Bispo, sr. Manuel d'Abreu.

Chegou a esta villa no dia 7 do corrente, vindo da Ilha do Principe, onde ha annos estava, o sr. José Francisco, mais conhecido por José dos Tordos.

Um suicidio

No dia 1.º do corrente suicidou-se com um tiro de revolver que disparou sobre o coração, um estudante do 5.º anno do Lyceu de Lisboa, Luiz Alves Pereira, praticando tal loucura em uma das sentinas do pateo do mesmo lyceu.

A resolução de suicidar-se foi devida á teimosia do professor de mathematica, sr. Carmona, recusar-lhe media e marcar-lhe um mau que lhe fazia perder o anno, o unico da sua turma que em fevereiro não teve media.

Na aula do professor sr. Alberto Vidal, tambem o estudante não tinha media, mas este attendendo ao seu pedido, deu-lhe media, o que o sr. Carmona poderia tambem ter feito e não carregando com a responsabilidade moral d'aquelle suicidio.

O estudante supplicou ao professor que lhe cortasse o mau e lhe desse um sufficiente, esperando recuperar o perdido até ao fim do anno, e não demovendo com as suas



O TEU LENÇO

Ver o lenço em que bordaste
O teu nome immaculado
Inda julgo ser um sonho
Do qual não 'stou accordado.

As letras nelle bordadas
Falavam-me ao coração...
—Foram por mim desenhadas,
...Borda-as a tua mão.

Parece que em cada letra
Eu via como prendida
Metade da tua alma,
Metade da minha vida.

As letras desse teu lenço,
Sendo tres letras sómente,
São letras que dizem tudo
Quanto o meu coração sente.

Nem por estrellas do ceu,
Embora Deus m'o pedisse,
Eu trocára o teu lenço
Caso um dia o possuísse.

Mal puz a vista em teu lenço
Senti meus olhos chorar;
Com o teu lenço eu quizera
Essa lagrima enxugar.

Senti a dôr que se tem
Uma só vez nesta vida
...Nunca a esquece ninguém
Embora passe em seguida.

Quizera, sim, com teu lenço
Suavisar essa dôr
—Triste lagrima primeira
Dum primeiro e triste amor.

Porque o teu lenço, mulher,
Tinha o poder infinito
De transformar essa lagrima
Num riso casto e bendito.

Só assim, tenho a certeza,
Só assim eu poderia
Transformar minha tristeza
Na mais suave alegria.

O condão desse teu lenço
—Lindo talisman de amor!—
Eguala o poder immenso
De Jesus Nosso Senhor.

Pois só Deus, só Deus apenas
Teve essa graça infinita
De transformar nossas penas
Numa alegria bendita.

Se eu possuísse o teu lenço
Vivia, emfim, satisfeito...
Guardava-o como se guarda
Uma saudade no peito.

Nesse lenço em cada letra
Eu vejo como prendida
Metade da tua alma,
Metade da minha vida.

Ao menos, quando eu morrer,
Faz-me esta vontade, então:
—Amortalha nesse lenço
O meu triste coração.

Lisboa, 16-2-1905.

A. M. Lopes.

A FLOR TORTURADA

O dulcíssimo pranto da aurora acaba-
va de despertar-me, e as minhas
petalas abriram-se lentamente aos
primeiros raios do sol.

Proximo de mim vi passar uma
donzella, que parou, esquecida, a
contemplar-me.

Como me pareceu formosa! Eu
sorris-lhe para que me colhesse, por
que estava encantada com a sua bel-
leza.

Acariciou-me com a sua mãosinha
alabastrina, e as minhas folhas exul-
tavam de felicidade.

—Sim, minha amiga, leva-me com-
tigo!
Ella colheu-me e ia para collocar-

«Ilustração
Portugueza»

Sabiu o n.º 74 d'esta esplendida
publicação, em nada inferior ás do
seu genero, no estrangeiro, em gran-
de parte referente á visita do impe-
rador da Allemanha e ainda da rain-
ha da Inglaterra.

O *Seculo*, o *Supplemento Humo-
ristico d'O Seculo* e a *Ilustração
Portugueza* podem obter-se por as-
signatura em globo pelo preço as-
sombrosamente reduzido de 9\$000
reis por anno, 4\$500 reis por se-
mestre, 2\$250 reis por trimestre e
750 reis por mez.

Assigna-se na sede da empresa,
rua Formosa, 43. Lisboa e nas es-
tações telegrapho-postaes.

Os grandes diamantes

Foi ultimamente extrahido de uma
mina do sul da Africa um diamante
monstro, que não pesa menos de
3:030 quilates, ou perto de libra e
meia, o que, para um diamante, já
representa bem bom valor. E' o
maior e o mais pesado, que até ho-
je se tem encontrado.

O diamante mais consideravel,
que se conhecia, o «Excelsior», des-
coberto ha cerca de dez annos, só
pesava 970 quilates. Pertencia a um
syndicato que não o pôde vender se-
não cortando-o em varios pedaços.

Os outros diamantes celebres são,
por ordem de peso, o «Real de Ma-
thane», que pesa 367 quilates; o
«Nizam», 340; o «Grão-Mogol»,
479; a «Mesa do Schah», 215; o
«Regant», 137; o «Schah II», 134;
e o «Koh-I-Noor», que pesava 103
quilates, depois do primeiro côrte e
que um segundo côrte reduziu a 102
quilates.

O novo diamante de 3:030 quila-
tes é muito irregular, será provavel-
mente dividido como o «Excelsior»,
porque não ha fortuna tão grande
que possa pagar o seu preço.

Cuidado com a compra
do vinagre

A aquisição do vinagre obriga
hoje a pesquisas e canseiras, bem
diversas d'aquellas que havia no
tempo em que se não conhecia o
mildiu em Portugal e as vinhas não
precisavam ser tratadas com saes de
cobre.

Esses cuidados são apenas indis-
pensaveis em Portugal, onde o vina-
gre é feito á tôa e por um modo mui-
to primitivo e rudimentar.

Nos paizes estrangeiros só é dei-
tado nas vinagreiras o vinho puro e
limpido e esse não acarreta consigo
na ta estranho e que faça mal.

Mas, entre nós, alimentam-se as
vinagreiras, em geral, com os pés
que o vinho deposita nas vasilhas,
e como n'esses pés está sempre de
companhia qualquer sal de cobre,
que as uvas trazem da vinha, é pos-
to esse sal do cobre em contacto
com o acido acetico do vinagre e
formado immediatamente o acetato
de cobre, que, como sabem, é vene-
noso e muito prejudicial á saude.
Nestas condições, deverá, pois, evi-
tar-se o uso do vinagre que não ha-
ja a certeza que foi fabricado com
vinho limpo e depurado de tudo que
o podesse embaciar ou enturvecor.

Antonio Batalha Reis.

A figueira
nociva ás abelhas

O jornal da notabilissima *Socie-
dade central de apicultura*, de Paris,
insere no seu ultimo numero, um ar-
tigo do reverendo Weber, em que
este illustre apicultor nos dá o sen-
sacional informe de que a figueira é
uma arvore venenosa para as abe-
lhas. O conhecido apicultor francez,
que citamos, diz-nos que, visitando
no verão passado um apiário nos ar-
redores de Saint-Jean-de-Luz, cons-
tituido por umas doze colmeias, viu
que estas estavam completamente
expostas o dia todo aos ardores do
sol, enquanto não muito longe havia
umas poucas de figueiras a enja
sombra lhe parecia que estaria mel-
hor installado o colmeal.

Fazendo sentir o seu pensar ao
dono das colmeias, este disse-lhe que
não procedia da fórma que o padre
lhe indicava, por isso que não que-
ria vêr immediatamente mortas as
suas abelhas.

—Mortas porque?—retorquiu in-
trigado o padre Weber.

Porque não só a sombra da figuei-
ra é nociva ás abelhas, mas tambem
as folhas, sobretudo na época da
queda, provocam larga mortalidade
nas abelhas que viverem perto. Bas-
ta tambem queimar ramos e folhas
de figueira junto das abelhas para
que estas morran.

O padre Weber, que possuia o
seu colmeal proximo de um grupo
de figueiras, encontrou nos informes
acima expostos a explicação da mor-
talidade excepcional, que, havia tres
annos, se dava nos seus enxames,
sem poder descobrir até então a cau-
sa do mal. E, recolhendo a casa, re-
solveu observar attentamente o facto
para dissipar as duvidas que ainda
tinha contra a nocividade da arvore
onde, segundo a lenda christã, Judas
buscou o castigo da sua perfidia.

Chegado o outonno verificou que,
logo que as folhas das figueiras co-
meçaram a amarellecer, grande nu-
mero das abelhas do colmeal proximo,
que se approximavam mais das
figueiras, caíam como atordoadas, e
morriam rapidamente.

Esta mortandade aggravou-se com
a queda das folhas, e ameçava as-
sumir proporções tão desastrosas,
que o padre Weber, para salvar as
suas abelhas, teve de mudar a toda
a pressa as colmeias para muito lon-
ge das figueiras. E, feita a mudan-
ça, a mortandade cessou logo. Em
vista d'estas affirmativas, para nós
tambem novas, aconsellamos aos
nossos apicultores a que desconfiem
das figueiras, e afastem d'ellas as
suas colmeias.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

Falleceu no dia 5 do corrente, vi-
ctimado pelos estragos produzidos
por um cancro, o sr. Mannel da Sil-
va Rosalino, que deixa na orphan-
dade 6 creanças, sendo a mais vel-
ha de 8 a 9 annos de idade.

No seu enterro, que teve logar no
dia 6, encerporou-se a philarmonica
da terra, a que o fallecido por mui-
tos annos pertenceu.

Paz á sua alma.

No dia 4, tambem falleceu em
Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta fregue-
zia, a sr.ª Maria do Carmo, mulher
do sr. Francisco da Silva Cypriano.

lgrimas o proposito do professor,
declarou-lhe que ia suicidar-se.

Ao ouvirem a detonação do tiro,
os alumnos das diferentes aulas sa-
hiram a vêr de que se tratava, e ao
terem conhecimento da triste noti-
cia, suspenderam as aulas.

Aquelle professor com um pouco
de benevolencia poderia ter evitado
aquella desgraça e o choro de uma
familia enlutada.

Em quatro mezes que faltam po-
deria o estudante, tido como dos
mais intelligentes, estudar como de-
via, resalvando a cabulice.

Os castigos demasiado severos,
não raro dão taes resultado.

Castanheira de Pera
5 de abril

O discurso da corôa se tal nome
tem, foi lido aqui com o desdém
que merece. Nem ao menos vale as
honras d'uma peça litteraria. Qual-
quer seminario da mais certaneja
villoria não poderia vangloriar-se de
reproduzir coisa semelhante.

Nem ideias, nem palavras, nem
fôrma, d'onde possa traduzir-se que
o governo tem em mira medidas de
grande iniciativa, tendentes a fazer
progredir este malfadado Paiz.

E a final para que?

Se temos as visitas reaes, officio-
samente feitas, e projectadas ontras
de rigoroso incognito; nomeação de
uma fornada de pares, e um boca-
dinho de fermento para outra, e o
parlamento... aberto, que mais nos
é preciso?

Pelo que toca á Castanheira de
Pera, esta nem dorme d'enthusias-
mada, só pela ideia de que tomou
assento no tal parlamento uma crea-
tura que lhe esteve a comer as só-
pas, por vezes.

Preparai-vos, oh gentes de Casta-
nheira, que os melhoramentos para
esta terra, d'aqui a pouco tempo se-
rão sem conto.

Na ultima domingo de quaresma,
prégou o reverendo P.º José Rosa,
de Campello, ficando o auditorio
muito satisfeito com o seu sermão.

Deve realisar-se no proximo do-
mingo, com grande pompa, a festi-
vidade do Senhor Morto.

Correspondente.

Chegou ha dias a esta villa, com
sua esposa e filhos, vindos do Rio
de Janeiro, o sr. Antonio Mendes
d'Abreu, do logar do Bairrão e que
ha annos é estabelecido n'aquella
cidade. Installou-se na casa de seu
irmão, sr. Manuel Mendes d'Abreu,
n'esta villa.

Tem estado durante a semana
n'esta villa, o sr. José Antunes d'An-
drade, empregado viajante da casa
—Manique & C.ª—de Lisboa.

O amor proprio faz commetter ás mulheres mais
loucuras do que o amor propriamente dito.

Dupuy.

As mulheres amam como egoistas. Tudo o que lhes
não diz respeito é um roubo que se lhes faz. Se en-
traes em sua casa e lhe gabaes a arte dos bibelots e
dos quadros ou excellencia e boa ordem das affaíes,
não ficará satisfeita se não attribuides tudo isto ao
seu bom gosto. Lisongei a mulher, e ainda que se-
jaes feio ou embecill dar-vos-ha attenção e dirá que
sois gentil.

C. P.

me junto ao seu peito; mas—ai de mim!—largou-me dos dedos depois de me ter dado um beijo!

—Aspiras o meu perfume e arrojás-me ao chão! Assim me deixas, ingrata cruel, no meio da estrada; assim caminhas indiferente e distraída?!

Da ferida que me fizeram brotam alguns fios de sangue; um frio mortal torna pallidos os puros matizes das minhas folhas; a minha corolla sécca e comprime-se e os ternos, oscuros da auroa já não conseguem dar-me a louçania perdida.

Deappareceram todos os meus prazeres. Os passaros já não cantam? O sol já se escondeu por detraz da montanha fronteira? O flores do prado, minhas queridas irmãs! diz-me: Já chegou a noite?

Não. E a morte, que me váe enervando e envolvendo nas suas sombras espessas. Adeus, sorridentes manhãs de primavera; adeus, noites serenas e povoadas de brilhantes estrellas—flores do firmamento; adeus, perolas vivificadoras do rocío! Em breve desaparecerão os meus despojos, afraçados pelo vento, e nada ficará sobre a terra, que lembre a pobre flor torturada!

Ainda algum dia—donzella será coração e que tão profundamente me feriste—has de ter remorsos da tua levandade, e, então, apparecer-te-ha a minha sombra a vingar-me...

Mas, não; não! Perdão-te; quero perdoar-te, porque também um dia experimentarás o soffrimento da pobre flor, quando sejas torturada pelo amor não correspondido!

TABACOS

Foi finalmente assignado o contracto provisorio, entre o governo e o grupo dos tabacos, contratando o empréstimo para a conversão das obrigações e o exclusivo dos tabacos.

O exclusivo é concedido por 20 annos, ou seja até 1926, ficando a renda annual de 6.000 contos que hoje é de 4.500 contos.

Triumphou pois a gente dos tabacos, que conseguiu do governo o que tanto ambicionava e sem concurso, conseguiu contratar o em-

préstimo para a conversão e a prorrogação do exclusivo, conjuntamente, quando o proprio governo havia em tempo declarado que a conversão seria feita em separado, do exclusivo, como convinha e o governo declarou por meio da sua imprensa.

Nunca se esperou que o governo misturasse as duas operações, porque essa mistura foi por elle largamente combatida quando o governo regenerador tratava da negociação.

Esse contracto, que é provisorio, pô le ainda ser posto de parte como o foi o de 16 de julho, negociado pelo governo regenerador, e oxalá assim succeda, porque elle só tem vantagens para os exploradores do exclusivo.

Pelo que temos nos jornaes, o governo tem sido muito felicitado pelos banqueiros estrangeiros, fazendo-o pessoalmente os que se acham em Lisboa, e de Londres e Paris, em telegrammas, dizendo que nunca em Portugal nenhum governo conseguiu contracto tão vantajoso para o Estado, como o dos tabacos.

Mas são os banqueiros, os interessados que o dizem.

ANNUNCIOS

Manuel dos Santos
CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Dinheiro

Dá-se a juro a quantia de um conto a um conto e quinhentos mil reis, com boa garantia em predios.

N'esta redacção se diz.

Machinas de costura

Vendem-se muito baratas, cozendo perfeitamente, recebendo-se em troca machinas inutilizadas.

Tambem vende oleo de 1.ª qualidade, agulhas para todas as machinas, correias, chaves, mezas e todas as peças necessarias.

DAVID—RELOJOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Officina de Canteiro
DE
BERNARDINO DE FRUITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornecer cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

CASA DE CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem machinas de costura, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a importância por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi *burlado*, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojociro

Figueiró dos Vinhos.

CORDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(Guerra Russo-Japoneza)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, acerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

e
As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna».

Preço 200 reis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A EDITORA».

curavam á porta um ensejo em que pudessem travar as espadas. Correia confiava demasiado em si. Mesquita subejava-lhe a certeza de superar o debil adversario.

O momento ambicionado chegou.

Era uma quinta feira santa.

Martha assistia ao officio da paixão na igreja de S. Francisco.

Heitor Correia antecipára-se a occupar o mais proximo logar de Martha. Pedro de Mesquita viera depois, e mordera colericamente o beijo inferior. Martha tremeu e chorou. Quiz sahir, não a deixaram as multidões espessas. Heitor Correia comprehendeu-a e indignou-se. Era muito desprezo para a altivez do seu caracter.

Terminára o officio. O povo evacuou o templo. Martha sumiu se nas turbas. Dois homens apenas, como duas estatuas, se fixavam sós, e immovéis, na nave da igreja.

Sahiram, simultaneamente. Encontraram se no adro. Trocaram poucas e rapidas palavras, e desembainharam os faixos.

Pedro de Mesquita ostentava no rosto a superioridade de mestre. Heitor chammejava a colera, a vingança, o capricho, e por ventura o desejo de matar, ou morrer.

Esta scena passava-se na presença de mil pessoas. As beatas benziam-se horrorizadas; e os mancebos estorciam-se no frenesi de espedaçarem o forasteiro Mesquita, cuja superioridade sobre o seu patricio era indubitavelmente perigosa.

Perigosa, não; porque o valente era generoso. Heitor não tinha já um botão na farda, quando Pedro de Mesquita, desprezando demasiadamente a defesa, se sentiu ferido ligeiramente no braço esquerdo.

A scena tornou se cruel! O orgulhoso não podia conciliar com aquelle sangue a sua generosidade. Heitor foi mortalmente ferido, e cahiu banhado em sangue. Alguem correu sobre Mesquita gritando contra o assassino. Mesquita esperou com bravura! Não houve mão que lhe tocasse.

Noronha, reparei n'uma caveira, contida em uma redoma de vidro, com pedestal de pau preto, enviezado de arabescos de marfim.

Esta redoma pousava em uma mesa torneada em bilros de custoso lavor. Reparei, outrosim, que em certo dia do anno um véo funebre cobria aquella redoma. Este dia era quinta-feira santa. Não concebi que relação podesse existir entre aquella caveira e a paixão de Jesus Christo; não ousava, porém, interrogar lhe o profundo mysterio.

Entrava eu uma vez, sem fazer-me annunciar, na sala da redoma, e encontrei D. João ajoelhado com austero fervor na presença da caveira. Voltou-se de repente, sentindo-me os passos, e eu não pude recuar sem ser conhecido. Vi-lhe lagrimas; eram magestosas, e eu juro que muitos dos meus leitores de coração petrificado chorariam, se vissem a sincera angustia d'aquelle rosto venerando.

—Venha cá—me disse elle—que eu não tenho vergonha de chorar. Choram se na decrepitude os risos da mocidade. Entra-se no tumulo a chorar como se entra na vida.

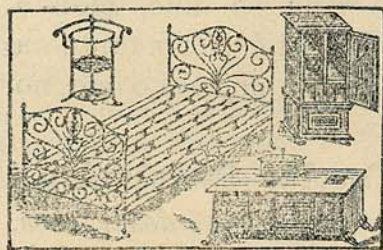
Vi-me embaraçado em responder-lhe. Eu não tinha aprendido estas palavras artificiosas, com que fingimos um quinhão de sentimento impostor. Então senti e chorei. Hoje... eu sei cá! faria uma nénia em prosa de muita melodia, e citára-lhe não sei quantos velhos, que a historia diz que choraram desde Belisario até ao abade de Chateneuf.

—Sente-se aqui ao pé d'esta reliquia—proseguiu o consternado ancião.—Devo-lhe um favor muito delicado: nunca o senhor me perguntou o segredo d'este cranio. Eu gosto de quem resceira a dôr alheia. Quero pagar-lhe essa li neza invocando do tumulo do meu coração o mysterio, que aqui está sepultado ha sessenta annos. Se eu me calar no decorrer da minha historia, respeite o meu silencio... E' que não poderei... Talvez possa... O coração... dizem que manda aos labios muito do seu fel quando os labios lhe pedem as amarguradas reminiscen-

NA LOJA DOS QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lengos de sêla e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedir-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por
MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

cias de uma grande desgraça... Será assim? Eu não sei... ve-lo-hemos.

Ora attenda-me, meu amigo. A innocencia deve alegrar-se com a historia, onde figura um anjo. Hei de falar-lhe de Lucifer tambem... Seja um anjo para o recreio, e o Lucifer para a experiencia... Um velho é um livro. Eu vou abrir-me... quero dar-lhe a leitura de minha alma, hoje, que, amanhã, talvez a pedra rasa de uma sepultura nem ao menos lhe diga que eu durmo alli o suspirado somno do infeliz...

II

D. João de Noronha, sentado de modo que encostava o cotovello á mesa da redoma, principiou a historia do seu segredo, em tom de profunda commoção:

«Tinha eu vinte annos... ha que tempo isto vae!... ha sessenta e oito annos que eu estudava latim no convento de S. Francisco. Era minha tenção ordenar-me. Meu pae grangeára-me uma fortuna, que me estimulou ambições de subir na posição social. Quiz ser padre, e era-o, se nascesse na egreja lutherana, onde o padre não soffre a cruelissima amputação da vida e da alma, em commercio com o mundo.

Quando encontrei uma mulher, que me imprimiu nos sonhos a sua imagem, perdi o imperio da vontade, e as fervorosas vocações do sacerdocio. Adorei uma d'essas bellas mulheres, que trazem consigo uma sina de desgraças, um contagio de desastres, e a perpetuidade de uma chaga, aberta no coração com um ferro em brasa.

Esta mulher, por quem me fizera nobre, por quem me sentira ambicioso de um fausto, que a sociedade me ultrajou com justos motivos, por quem, finalmente, me fizera estúpido... atraçou-me.

No meu tempo o amor era uma corda de espinhos. Então apaixonava-se um homem, e sentia-se perdido para a

sua liberdade, e escravo de uma angustia interminavel! Eu, por mim, senti-me ultrajado por uma tração incrível e não pude, ainda assim, estalar as algemas ignobéis que me prendiam á deshonra de um abandono injustificavel.

Ajoelhei aos pés de Martha. Pedi-lhe a pouca ventura que me roubára cruelmente... pedi-lhe a dignidade do homem que por ella se desprezára... encontrei-a morta para mim, e vencida por uma paixão, que devia mata-la! Tive então dó d'aquella flôr, que se desfolhava na madrugada da sua primavera! O meu amor era grande e generoso! Pedi-lhe que fosse minha irmã, minha amiga... Nem isso!... nem sequer me acceitou um conselho de pae na hora em que mais precisa lhe fosse uma protecção, que a salvasse da deshonra, a que se tinha cegamente abandonado. Eu valia menos que Pedro de Mesquita.

Este homem era official de cavallaria. Nascera illustre; conquistára-se uma opinião de heroe; batera-se ardidamente como um leão nas ultimas batalhas. Era aqui apontado em Villa Real como o primeiro homem nos triumphos difficeis do amor.

E não o lisonjeavam! O homem, que obrigára Martha a desprezar-me, devia ser tudo isso.

Era muito linda esta mulher! Diziam-n'o as emulações, os odios, e as intrigas, que a sua formosura causára entre pretendentes, que não queriam ceder a prioridade do merito a nheum.

Um dos mais poderosos era Heitor Correia, cadete de cavallaria, e filho segundo de uma nobre casa de esta villa, que não tenho necessidade de mencionar-lhe.

Não obstante, Heitor Correia era repellido, porque Pedro de Mesquita não tinha concessões a esperar par ser mais amado que outro qualquer.

Martha arrancára, como Luzia, os bellos olhos, se assim pudesse afastar de si os perseguidores que a tornavam suspeita ao homem que tão caro devia ser-lhe. E foi.

Estes dois homens odiavam-se rancorosamente, e pro-